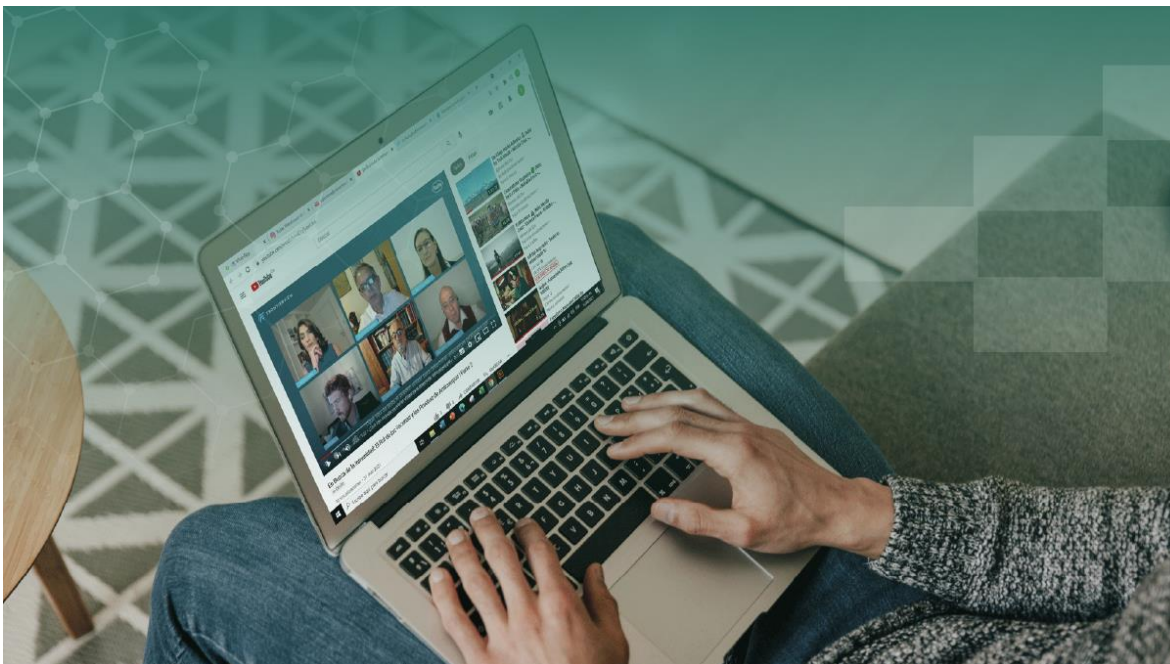


Tecnologia, vacinas e testes serológicos: o futuro próximo da América Latina



O que é necessário para tornar a população imune à COVID-19? A resposta simples seria: vacinas e testes de anticorpos. Porém, na América Latina, a implementação desta solução não tem sido tão simples nem rápida, pois a região está passando por um momento de crise econômica, política e social que não permitiu satisfazer estas duas necessidades específicas. Para explorar o ecossistema relacionado com a imunidade, a Roche juntamente com a Frontier View criou o foro virtual "Em busca de imunidade: o papel das vacinas e dos anticorpos".

Estes eventos tiveram muita relevância, pois permitiram responder à situação de crise na América Latina. O objetivo era reunir especialistas em saúde para procurar soluções a curto e médio prazo para melhorar a imunidade de todas as pessoas da região, o que evidencia quais os desafios que temos pela frente para este 2021. Além disso, deve-se levar em conta que esta crise sanitária foi

acompanhada na mídia como nenhuma outra, portanto, é mais fácil chegar a conclusões porque há mais dados coletados por mais agências.

Os próximos meses

A América Latina está em um ponto de viragem e se espera uma terceira onda em alguns países com mais intensidade, especialmente naqueles países onde a vacinação está indo mais devagar, "a situação na região será delicada e haverá necessidade de extremar certas medidas", explicou o Dr. Oscar Cingolani, Professor Associado de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

Além disso, os próximos meses tornarão mais evidente o problema dos grupos minoritários como os indígenas ou certos grupos que têm acesso muito limitado à saúde. No entanto, de acordo com o Dr. Cingolani, saber que existem grupos mais vulneráveis torna evidente a necessidade de tomar medidas extremas em certos países, o que no final será uma ferramenta para melhorar a saúde de um país em geral.

Por outro lado, 70% das vacinas foram disponibilizadas em países como Estados Unidos, China e Índia e, em países da América Latina, apenas o Chile está incluído neste esquema rápido de vacinação. Assim, quanto menos vacinas tiverem os outros países, maior será a circulação do vírus, o que levará ao surgimento de variantes que podem se tornar imunes às vacinas. Segundo Cingolani, a resposta a esta situação é uma política de globalização para vacinar o maior número possível de pessoas, porque as fronteiras serão sempre permeáveis.

Países como a Argentina passaram de uma vacinação de dose única a uma de duas doses, pois isto funciona como uma resposta aos escassos recursos que eles têm para fazer frente à crise. Em termos gerais, o vírus tem demonstrado que cada pessoa reage de maneira diferente e, por essa razão, as vacinas devem ser aplicadas a toda a população e não apenas a alguns setores da mesma.

A vida real

Na vida cotidiana é onde começa a se entender como se comportam as vacinas e os testes serológicos, pois há grandes diferenças entre estudos controlados e a vida real, explicou o Dr. Alexander Precioso, Diretor de Farmacovigilância do Centro de Gestão de Riscos e de Segurança Clínica do Instituto Butantã. Em outras palavras, a segurança e a eficácia das vacinas para combater a COVID-19 somente podem ser testadas quando elas começam a ser utilizadas na população em geral.

Por outro lado, a imunidade de rebanho é alcançada com 60% da população vacinada, mas se levarmos em conta as novas variantes que têm uma taxa de transmissão mais alta, o limiar de rebanho deveria ser de 75% da população completa. É por isso que as novas variantes devem ser estudadas, pois poderiam se tornar o maior desafio atualmente, como afirmou a Dra. Andrea Uboldi, Ministra da Saúde da Província de Santa Fé, Argentina.

Além disso, este processo deve ser acompanhado por uma vacinação rápida e efetiva, distanciamento social, testes sorológicos para entender se há diferenças na população quando se inicia a vacinação e, nessa mesma linha, medir a eficácia de cada uma das vacinas disponíveis.

Neste mesmo ecossistema da vida real, a informação falsa se tornou uma tendência nas redes sociais, algo que o setor da saúde e os governos não têm combatido com suficiente força, segundo o Dr. Gustavo Olaiz, Coordenador Geral do Centro de Pesquisa em Políticas, População e Saúde da UNAM. Isto significa que educar a população é tão importante quanto as vacinas para combater a pandemia, pois é a única maneira de ter uma contenção a médio e longo prazo.

Novos recursos

Como as vacinas são a principal ferramenta para fazer frente à pandemia hoje em dia, os testes de antígenos também mudaram, pois agora é possível medir

anticorpos específicos, como a antiproteína, que é a parte específica das células que a maioria das vacinas ajuda a proteger para combater o vírus da COVID-19. Portanto, estes testes servem para medir a eficácia da vacina, algo que talvez comece a ser utilizado em breve, de acordo com o Dr. Precioso.

Por outro lado, estes testes vão ser úteis para conhecer a durabilidade do efeito das vacinas, pois os primeiros vacinados não completaram 1 ano de proteção, portanto ainda não se sabe como o vírus reagirá a médio ou longo prazo nas pessoas vacinadas. Entretanto, independentemente da duração da imunidade, para o Dr. Gustavo Olaiz, todas as pessoas deveriam ser vacinadas, mesmo aquelas que já tenham tido COVID-19.

Portanto, fica claro que a inovação tecnológica pode facilitar a luta contra a COVID-19, pois será a única maneira de medir a eficácia real das drogas e das medidas de política pública que foram implementadas em 2020 na América Latina. Não obstante, vale a pena destacar que a população da região é de 629 milhões de habitantes, por conseguinte, qualquer tipo de imunização levará algum tempo e terá uma projeção a médio prazo.

Fontes

[En Busca de la Inmunidad: El Rol de las Vacunas y las Pruebas de Anticuerpos | Parte 1](#)

[En Busca de la Inmunidad: El Rol de las Vacunas y las Pruebas de Anticuerpos | Parte 2](#)

[Innovaciones tecnológicas harán más efectiva la lucha contra el COVID-19](#)

[Interview with Dr. Oscar Cingolani](#)

[Población total de América Latina y el Caribe por subregión 2010-2024](#)